

Sugestão de atividades

Catulo da Paixão Cearense

1) O compositor Catulo da Paixão Cearense foi um dos responsáveis por vencer o preconceito das elites em relação ao violão, considerado um instrumento de malandros e boêmios, no início do século XX. Ao longo do tempo, elementos considerados transgressores e de vanguarda se transformam em seus contextos e modificam nossa percepção acerca de valores sociais e até mesmo, nosso gosto pessoal.

- a.** Um dos grandes admiradores de Catulo da Paixão Cearense foi o maestro e compositor Heitor Villa Lobos. Peça que os alunos façam uma pesquisa sobre a participação de Villa-Lobos na Semana de Arte Moderna de 1922. A pesquisa do aluno deverá se concentrar nos elementos inovadores propostos pelo compositor que aproximavam os contextos eruditos e populares
- b.** Em um momento posterior, peça aos alunos que assistam vídeos do Festival Record 1967, especialmente o do cantor Gilberto Gil com os Mutantes, com a música *Domingo no Parque*, disponível no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=bl7xHuEtlyg>>.
- c.** Peça que analisem a performance, o figurino dos intérpretes, os instrumentos utilizados e a recepção de público e crítica em relação a eles.
- d.** Faça uma pequena discussão com a turma sobre a pesquisa dos itens A e B, instigando-os a refletir sobre o que seria hoje o espaço de alta e baixa cultura. Existem ainda obras polêmicas e transgressoras no espaço da música contemporânea? Há uma divisão entre os espaços culturais da elite e os populares? Como isso se manifesta atualmente?

2) O sertão do Brasil foi narrado por diversos escritores e compositores ao longo de nossa história formando parte importante de uma imaginação sobre o país. A presente questão traz uma perspectiva comparada entre o sertão de Catulo da Paixão Cearense na canção *Luar do sertão* e da escritora Raquel de Queiroz, no romance *O quinze*.

- a.** Leia com a turma os trechos do romance de Rachel de Queiroz.

Na escuridão da noite que se fechava, só se viam vultos confusos, ou alguma cara vermelha e reluzente junto a um fogo.

Tudo aquilo palpitava de vida, e falava, e zunia em gritos agudos de meninos, e estralejava em gargalhadas e em gemidos, e até em cantigas.

E estendendo a vista até muito longe, até aos limites do Campo de Concentração, onde os fogos luziam mais espalhados, o vaqueiro sacudiu na boca uma mancheia de farinha que lhe oferecia a mulher, e procurando quebrar entre dedos um canto de rapadura, murmurou de certo modo os consolado:

– Posso muito bem morrer aqui; mas pelo menos não morro sozinho...

(...)

E a moça, todos os dias, na confusão de gente que ia chegando ao Campo, procurava descobrir aquelas caras conhecidas, que deviam vir bem chupadas e bem negras, provavelmente irreconhecíveis, com sua casca grossa de sujeira.

Afinal ali estavam. Foi realmente com dificuldade que os identificou, apesar de seus olhos já se terem habituado a reconhecer as criaturas através da máscara costumeira com que as disfarçava a miséria.

E marchou para eles, com o coração estalando de pena, lembrando-se da última vez em que os vira, num passeio às Aroeiras feito em companhia do pessoal de dona Idalina: Chico Bento, chegando do campo, todo encourado, e Cordulina muito gorda, muito pesada, servindo café às visitas em tigelinhas de louça.

O texto da escritora, publicado em 1930, descreve uma das maiores secas do Ceará ocorrida em 1915, e como, diante da miséria extrema foram adotadas estratégias de sobrevivência, principalmente, o êxodo rural. Descreve também a formação de campos de concentração em que as pessoas, nas palavras da escritora, pareciam “criaturas”, definindo gradualmente até a desapareição.

- b.** Faça um debate com os alunos procurando identificar nos trechos do romance, elementos que possibilitam perceber o sertão em suas paisagens e contexto.
- c.** Após a discussão, escutem a canção *Luar do Sertão*, composta por Catulo da Paixão Cearense, disponível no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=0ZiilZbPpdY>>. Observem os cenários construídos pelo poeta e a maneira como o compositor nos conta suas memórias do sertão. Faça um debate comparativo entre os dois textos. Se achar conveniente, anote no quadro frases e expressões para visualização das perspectivas.

O artista maranhense nasceu em São Luís, em 1863 e mudou-se para o Rio de Janeiro aos 17 anos. Em 1914 lançou *Luar do Sertão*. Raquel de Queiroz mudou-se para a capital carioca em 1917. Ambos descreveram a terra natal de forma muito distinta. O romance de Raquel de Queiroz teve grande impacto, especialmente por ela ser uma mulher. Na época, era esperado que mulheres produzissem apenas sonetos e poesias, um estilo bem distinto do romance maduro e realista apresentado pela jovem escritora.

- d.** Algumas perguntas podem ser feitas nesse momento para produzir uma reflexão: Como se manifestam em nossa memória, nossas lembranças e afetos? Comente sobre as falsas relações estereotipadas na relação entre o gênero feminino e a escrita a partir deste exemplo.

- e. Sugira aos alunos que, organizados em duplas, redijam um pequeno texto, simulando memórias de um personagem imaginário ou histórico que testemunhou o contexto apresentado por Catulo da Paixão Cearense e Raquel de Queiroz. Faça uma sessão de leituras ao término das produções e observem os tipos de abordagem narrativa que cada texto levanta.

3) No livro, *Brasil: Uma biografia*, as autoras Lilia Schwarcz e Heloisa Starling descrevem o dia no qual Rui Barbosa proferiu uma palestra utilizando-se da caricatura do Jeca. “Quem afinal seria o povo brasileiro?”, perguntava ele. “Aquele caboclo agachado e cujo voto era trocado por uma bebida no bar ou um rolo de fumo, ou o senhor da elite, que lia em francês, fumava cigarros e ia aos teatros e óperas italianas”.

- a. Leia com a turma os seguintes trechos do livro *Urupês*, de Monteiro Lobato; do poema *A resposta do Jeca Tatu* escrito por Catulo da Paixão Cearense em resposta a Lobato e ouça com os alunos a canção de Gilberto Gil *Jeca Total* disponível no link <<https://www.youtube.com/watch?v=XA9-0uf8xXA>>.

Urupês (1914)

Monteiro Lobato

“Porque a verdade nua manda dizer que entre as raças de variado matiz, formadoras da nacionalidade e metidas entre o estrangeiro recente e o aborígine de tabuinha no beíço, uma existe a vegetar de cócoras, incapaz de evolução, impenetrável ao progresso. Feia e sorna, nada põe de pé.”

“O caboclo continua de cócoras a modorrar...

Nada o esperta. Nenhuma ferrotoda o põe de pé. Social, como individualmente, em todos os atos da vida, Jeca, antes de agir, acocora-se.

Jeca Tatu é um piraquara do Paraíba, maravilhoso epítome de carne onde se resumem todas as características da espécie”

“Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade!”

“Seu grande cuidado é espremer todas as consequências da lei do menor esforço - e nisto vai longe.”

“O Sentimento de pátria lhe é desconhecido. Não tem sequer a noção do país em que vive. Sabe que o mundo é grande, que há sempre terras para diante, que muito longe está a Corte com os graúdos e mais distante ainda a Bahia, donde vêm baianos pernósticos e cocos.”

“No meio da natureza brasílica, tão rica de formas e cores, (...) Só ele não fala, não canta, não ri, não ama. Só ele no meio de tanta vida, não vive.”

A resposta do Jeca Tatu (1919)

Catulo da Paixão Cearense

Seu doutô venho!... Venho dos brêdo,
só prá móde arrespondê
toda aquela fardunçage
que vancê foi inscreve.
(...)

Nós tudo já tá cansado
desta vida de rocêro,
prá dá mio a tanto galo
que só canta no polêro.
Meu patrão e os cumpanhêro
só leva a falá de lêzes,
que é uma grande trapaiada,
imquanto nós leva a vida
surrando as mão c'um inxada.

Cum toda essa mapiáge,
vassuncê, seu senadó,
nunca mais se alembrou
que lá, naquelas parage,
a gente morre de sede
e de fome sim sinhô!
Vassuncê só abre o bico,
pra canta cumo um canção,
quando qué fazê seu ninho
nos gáio d'uma inleição!
(...)

Preguiçoso?! Mandracêro!?
Não, sinhô, seu Conseiêro!!

É pruquê vancê não sabe
o que sêje um boiadêro
criá com tanto cuidado,
cum tanto amô e alegria,
umas cabeça de gado,
e, despois, a impidimia
carregá tudo, cum os diabo,
im mênô de quatro dia!

Jeca Total (1975)

Compositor: Gilberto Gil

Intérprete: Gilberto Gil

Jeca Total deve ser Jeca Tatu
Presente, passado
Representante da gente no Senado
Em plena sessão
Defendendo um projeto
Que eleva o teto
Salarial no sertão

Jeca Total deve ser Jeca Tatu
Doente curado
Representante da gente na sala
Defronte da televisão
Assistindo Gabriela
Viver tantas cores
Dores da emancipação

Jeca Total deve ser Jeca Tatu
Um ente querido
Representante da gente no Olimpo
Da imaginação
Imaginacionando o que seria a criação
De um ditado
Dito popular
Mito da mitologia brasileira
Jeca Total

Jeca Total deve ser Jeca Tatu
Um tempo perdido
Interessante à maneira do tempo
Ter perdição
Quer dizer, se perder no correr
Decorrer da história
Glória, decadência, memória
Era de Aquarius
Ou mera ilusão

Jeca Total deve ser Jeca Tatu
Jorge Salomão

Jeca Total Jeca Tatu Jeca Total Jeca Tatu
Jeca Tatu Jeca Total Jeca Tatu Jeca Total

- b.** Organize a turma em grupos de 5 ou 6 alunos e oriente-os a produzir redações que descrevam um dia na vida dos “jecas” narrados nos textos e na canção. Para que cada tipo seja representado, determine previamente com qual texto cada grupo irá trabalhar.
- c.** Deixe um espaço de tempo para a leitura das redações e oriente um debate com os alunos com base nos textos.
- d.** Em seguida, sugira à cada grupo que organize uma cena teatral a partir dos textos elaborados. Para se tornar mais interessante, peça aos grupos para construírem figurinos, cenários adaptados e apresentem uma mostra coletiva para a escola.

4) A canção *Rasga Coração*, cujo tema instrumental fora composto por Anacleto de Medeiros em torno de 1896, atravessa parte do século XX de forma peculiar, se apresentando em três momentos históricos de formas bem específicas. Sua primeira gravação, ainda com o nome de *lara*, sem a letra de Catulo de Catulo da Paixão Cearense, foi em 1907. O tema original da música de Medeiros era inspirado na figura mítica da sereia brasileira. Com a inserção da letra composta por Catulo, a canção passou a enfatizar a separação entre o eu narrativo e o ser amado e em 1926, foi utilizada por Heitor Villa-Lobos em seu *Choros Nº 10*. Já em 1979, Oduvaldo Vianna Filho montou o espetáculo *Rasga Coração* tendo a canção como mote e inspiração. Adaptada para o teatro foi o cenário político brasileiro que tomou o protagonismo narrativo, abrangendo nossa história desde Getúlio Vargas até a ditadura militar. Em cada um desses momentos, sua linguagem se transformou tanto quanto a dimensão de seu significado.

- a.** Proponha aos alunos que pesquisem imagens de fatos importantes ocorridos nos três momentos históricos percorridos pela canção.
- b.** Peça aos estudantes para pesquisarem referências de marcos nos campos políticos e culturais das três épocas e faça uma exposição das imagens encontradas e uma discussão sobre os eventos que mais se destacaram na busca.
- c.** Organizando a turma em dois grupos, construam duas linhas do tempo visuais e paralelas. A primeira contemplando questões políticas e a segunda abordando os fatos culturais, como canção, teatro, artes visuais, que se destacaram nesses períodos.

5) O período em que o Brasil era governado por Getúlio Vargas foi largamente cantado pelos compositores populares. *24 de Outubro*, canção de Catulo da Paixão Cearense gravada em 1930, mostra o posicionamento do poeta que nutria grandes expectativas em Vargas e seus companheiros. Para a atividade, selecione textos bibliográficos que possibilitem pesquisar esse momento histórico.

- a.** Escute junto com os alunos a canção *24 de Outubro*, interpretada por Gastão Formenti e disponível no link: < https://www.youtube.com/watch?v=ZYCCREV_djk >.
- b.** Distribua os textos selecionados, que podem estar no livro didático, para em conjunto tentarem reconstruir historicamente o Levante de 1930.

- c.** Em seguida, leiam a letra da marchinha *Comendo Bola*, de Jaime Redondo, Hekel Tavares e Luiz Peixoto, cujos argumentos são a favor de Júlio Prestes e mostram um outro lado da história. A marchinha pode ser ouvida na gravação de Jaime Redondo e Orquestra, feita em 1929, no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=TWFSbZRuAzE>>.
- d.** Proponha um debate que enfoque as múltiplas possibilidades de narrativas para um mesmo momento político. Se achar interessante, compare com as questões atuais.
- e.** Com a turma toda reunida, pergunte aos alunos quais notícias circulariam nos jornais da época? Anote no quadro as manchetes ou os eventos que a sala selecionar.
- f.** Organize a turma em dois grupos.
- Retomem o debate do item D e proponha que cada grupo organize um jornal, que pode tanto simular um programa de rádio da época ou se adaptar aos formatos contemporâneos de telejornais.
 - Cada programa irá apresentar as mesmas notícias, porém cada um tomará um posicionamento político claro, contra ou a favor de Getúlio Vargas.
 - Durante o jornal, cada grupo deve incluir uma canção da época, seja como vinheta, propaganda, música de abertura, que represente suas posições.